

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Agrobioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/07/2014 a 31/07/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	4
BIODIESEL	4
Caminhões da Comlurb testam biodiesel produzido a partir de óleo de cozinha usado – O Globo, Rio. 04/07/2014	4
ETANOL	4
Uso de etanol em vez de gasolina no Brasil gera primeiros créditos de carbono. Marcelo Teixeira – O Globo, Economia. 04/07/2014	4
Etanol hidratado sobe pela 5ª semana em SP por oferta apertada, diz Cepea. Fabíola Gomes – O Globo, Economia. 07/07/2014	5
Seca facilita colheita da cana e moagem fica maior em relação a 2013 – Valor Econômico, Agronegócios. 13/07/2014	6
Queda no preço do milho favorece produção de etanol no interior de MT. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 18/07/2014	7
Raízen investirá R\$ 1 bilhão para ganhar mercado. Mônica Scaramuzzo – O Estado de São Paulo, Economia. 19/07/2014.....	8
Dreyfus recompra ações da Biosev por R\$ 619 milhões. TeoTakar, Fabiana Batista e Ana Paula Ragazzi – Valor Econômico, Agronegócios. 22/07/2014.....	9
Preço do etanol cai ao consumidor de 17 Estados e do Distrito Federal – O Globo, Economia. 22/07/2014.....	10
Odebrecht Agro vende ativos de cogeração. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/07/2014	11
Preço do etanol sobe ao consumidor de 14 Estados, segundo a ANP – O Globo, Economia. 28/07/2014.....	11
CTC coloca em operação planta de demonstração de etanol celulósico – O Globo, Economia. 28/07/2014.....	12
Usinas ampliam oferta de etanol hidratado no mercado spot. Luiz Henrique Mendes – Valor Econômico, Agronegócios. 29/07/2014	13
Mercado diverge sobre volume de produção de açúcar no Centro-Sul. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/07/2014	13
Renuka renegocia dívidas de R\$ 1,5 bilhão. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/07/2014	14
POLÍTICA NACIONAL	15
BIODIESEL	15
Congresso prorroga por 60 dias MP que eleva mistura de biodiesel. Gustavo Bonato – O Globo, Brasil. 16/07/2014	15
ETANOL	16

BNDES aprova R\$5 bi para renovação de programas para setor sucroenergético. Fabíola Gomes – O Estado de São Paulo, Economia. 03/07/2014.....	16
Rodrigues tenta aproximar usinas e governo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/07/2014	16
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	18
BIODIESEL	18
Expansão global de biocombustíveis deve desacelerar até 2023, diz OCDE/FAO. Sybille de La Hamaide – O Estado de São Paulo, Economia. 11/07/2014	18
Produção de biocombustíveis crescerá a taxas mais altas do que cereais. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/07/2014	19
ETANOL	20
PR negocia fábrica de enzimas com dinamarquesa Novozymes. Gabriela Lara – O Estado de São Paulo, Economia. 01/07/2014	20
Safra maior de milho nos EUA deve conter exportação de etanol do Brasil. Sarah McFarlane – O Globo, Economia. 18/07/2014	20

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

BIODIESEL

Caminhões da Comlurb testam biodiesel produzido a partir de óleo de cozinha usado – O Globo, Rio. 04/07/2014

RIO - Caminhões da Comlurb estão sendo movidos a Biodiesel B20, produzido a partir de óleo de cozinha usado. A novidade, segundo a Prefeitura do Rio, faz parte de um teste em dez veículos e começará a valer junto com a Copa do Mundo.

O biodiesel é produzido pelo projeto Bioplanet, que fornece para uma empresa terceirizada, responsável por parte da frota da Comlurb, e é misturado na proporção de 20% ao combustível. Ao todo, serão utilizados seis mil litros na operação que prevê a redução de até 60% nas emissões de gases de efeito estufa e a proteção direta de 72 milhões de litros d'água.

ETANOL

Uso de etanol em vez de gasolina no Brasil gera primeiros créditos de carbono. Marcelo Teixeira – O Globo, Economia. 04/07/2014

SÃO PAULO (Reuters) - Um programa para a substituição de gasolina por etanol em frotas corporativas de veículos no Brasil conseguiu aprovação para emitir créditos de carbono, a primeira vez que esse tipo de troca de combustível gera reduções de emissões negociáveis.

Segundo a empresa que lidera o programa, um lote inicial de 2.195 créditos voluntários de carbono já foi emitido pela norte-americana VerifiedCarbon Standard (VCS), o maior programa global de redução de emissões de gases estufa no mercado voluntário.

Um segundo lote de aproximadamente 6.000 créditos deverá ser lançado em breve, disse a Ecofrotas, a maior gestora de frotas corporativas do Brasil, com cerca de 700.000 carros.

O VCS é uma organização sem fins lucrativos que concede créditos de carbono para projetos voluntários que comprovadamente reduzem emissões de gases do aquecimento global.

No Brasil, um país onde mais de 60 por cento dos carros podem rodar com etanol, a iniciativa da Ecofrotas pode oferecer a empresas uma opção para reduzir suas pegadas de carbono, ou uma forma de gerar receita extra com a venda dos créditos, ainda que no momento essa última alternativa seja pouco provável de ocorrer, devido aos baixos preços do carbono.

"Foi um processo complexo, porque não existiam metodologias aprovadas para receber projetos que pudessem gerar créditos a partir da troca de gasolina por etanol", afirmou Gustavo Somogyi, gerente de Inovação na Ecofrotas.

"Nós tivemos que criar a metodologia e submetê-la para aprovação no VCS antes de poder ingressar com nosso projeto", afirmou.

Projetos de geração de créditos de carbono a partir de troca de combustível são comuns no setor de energia, quando uma usina, por exemplo, substitui um combustível fóssil como carvão por biomassa ou outra fonte renovável.

Mas fazer o mesmo com a troca de derivados de petróleo por biocombustíveis em veículos era algo mais polêmico, devido a críticas de que alguns combustíveis renováveis não teriam credenciais tão verdes, por algumas vezes utilizarem muita energia em sua produção ou por gerarem impactos no uso do solo devido ao aumento do cultivo das matérias-primas.

A empresa brasileira à frente do programa, auxiliada por sua parceira, a consultoria paulista WayCarbon, incluiu dados de governos como os dos Estados Unidos e da União Europeia para justificar o programa.

Uma análise de 2010 da EPA, a agência de proteção ambiental norte-americana, disse que a substituição da gasolina pelo etanol de cana-de-açúcar poderia reduzir emissões de dióxido de carbono (CO₂) em 61 por cento.

Uma diretiva da União Europeia disse que essa troca cortaria emissões de CO₂ em 71 por cento.

Somogyi disse que cinco empresas com frotas gerenciadas pela Ecofrotas dividirão os créditos neste momento.

Pelo menos mais 10 empresas já manifestaram interesse em aderir ao programa.

Apenas cerca de 2.000 carros foram incluídos na primeira fase da iniciativa, mas segundo Somogyi cerca de 400.000 veículos dos 700.000 que a empresa gerencia são flex e poderiam operar exclusivamente com etanol, também se credenciando para receber créditos.

Para garantir que as frotas rodem apenas com etanol, as empresas usam um software que bloqueia pagamentos com cartões tipo vale-combustível quando o condutor tenta abastecer com gasolina.

Etanol hidratado sobe pela 5ª semana em SP por oferta apertada, diz Cepea. Fabíola Gomes – O Globo, Economia. 07/07/2014

SÃO PAULO (Reuters) - Os preços do etanol hidratado nas usinas em São Paulo subiram pela quinta semana seguida, com ganho de 1 por cento ante a semana anterior, por conta de uma oferta relativamente restrita dando sustentação aos preços, disse o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) em relatório semanal.

O Indicador Cepea/Esalq desse combustível ficou em 1,2378 real por litro, alta de 1 por cento em relação ao da semana anterior. Para o anidro, as cotações vêm subindo há quatro semanas. Nesta última, o aumento do anidro foi de 0,9 por cento, com o indicador atingindo 1,3525 real por litro.

O Cepea ressaltou que os preços subiram mesmo com o avanço da colheita da cana do ciclo 2014/15 na região centro-sul, e reafirmou que a preocupação com a possível quebra de safra pelo clima seco tem feito usinas estocarem parte do volume do biocombustível produzido no período.

"Mesmo na última semana, período de início de mês e conseqüente maior necessidade de "fazer caixa para efetuar pagamentos, agentes de usinas seguiram firmes nos preços ofertados, embora a demanda continue enfraquecida."

O Cepea acrescentou que as distribuidoras vêm adquirindo quantidades pontuais no mercado spot, em meio a uma comercialização mais lenta do produto neste período de Copa. Além disso, apesar de uma paridade favorável ao biocombustível, as vendas estão enfraquecidas nos postos do Estado de São Paulo.

Seca facilita colheita da cana e moagem fica maior em relação a 2013 – Valor Econômico, Agronegócios. 13/07/2014

RIBEIRÃO PRETO (SP) - A moagem da cana-de-açúcar na região centro-sul do país cresceu 31,57% no mês de junho, se comparado com o mesmo período do ano passado, segundo relatório de produção divulgado nesta semana pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

O motivo para a alta, de acordo com as usinas, é a estiagem. A falta de chuvas, que para algumas culturas é um problema, facilita a colheita e a moagem da cana. Com isso, as usinas conseguiram produzir mais.

Em todo o mês foram 85,59 milhões de toneladas processadas, ante as 65,06 milhões de toneladas do ano anterior. Só na segunda quinzena de junho a moagem atingiu 44,05 milhões de toneladas.

No acumulado desde o começo da safra 2014/2015 até 1º de julho a moagem alcançou 202,94 milhões de toneladas contra 182,74 milhões de toneladas no mesmo período do ano anterior, uma expansão de 11,05%, segundo a Unica.

"Em junho do último ano as chuvas intensas e o aumento no número de dias parados pelas usinas impactaram severamente a colheita. Neste ano, entretanto, o cenário foi oposto: o clima seco praticamente não gerou qualquer interrupção das atividades de colheita da cana", afirmou o diretor técnico da Unica, Antonio de Pádua Rodrigues, por meio de nota.

A Unica, porém, demonstrou preocupação no relatório com a seca. De acordo com a associação, a falta de chuvas tem preocupado os produtores devido a "expressiva" queda no rendimento dos canaviais que vem sendo colhidos.

A Unica informou que as estatísticas sobre a produtividade agrícola no mês não foram concluídas. "Podemos afirmar que ao final desta safra ela deverá ficar aquém daquela inicialmente prevista, com prejuízo à oferta de cana-de-açúcar e possível antecipação do término da moagem em várias regiões produtoras", disse Rodrigues por meio de nota.

No acumulado desde o começo da safra 2014/2015 a produção de açúcar alcançou 10,34 milhões de toneladas, aumento de 15,53% no comparativo com o mesmo período de 2013 (8,95 milhões de toneladas).

A produção acumulada de etanol atingiu 8,45 bilhões de litros até o final de junho, alta de 10,08% relativamente ao volume observado em 2013 (7,68 bilhões de litros).

Deste total produzido 4,86 bilhões de litros referem-se ao etanol hidratado e 3,59 bilhões de litros ao etanol anidro, segundo a Unica.

Queda no preço do milho favorece produção de etanol no interior de MT. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 18/07/2014

SÃO PAULO (Reuters) - Os atuais preços baixos do milho em Mato Grosso, que preocupam produtores, são boa notícia para uma usina pioneira que produz etanol a partir do cereal, com as margens favoráveis colaborando com os planos de expansão de produção este ano.

A Usimat, que começou a operar em 2012, esmagou 67 mil toneladas de milho em 2013/14 e deverá atingir 100 mil toneladas entre novembro de 2014 e abril de 2015.

A empresa do município de Campos de Júlio também opera com cana, mas é com o cereal que a administração da companhia está mais satisfeita, em função dos custos mais competitivos desta matéria-prima.

"Já estamos recebendo (milho), porque a safra está em andamento, já estamos estocando", disse o gestor da usina, Sérgio Barbieri.

A saca de milho está sendo comprada por 15 reais, entregue na usina (incluindo frete e outros custos). Até 18 reais/saca, o grão é mais lucrativo que a cana, e até 21 reais é viável para a produção do combustível, diz Barbieri.

A unidade foi construída numa região remota, no oeste de Mato Grosso, grande produtora de milho mas distante dos portos e grandes centros consumidores, o que dificulta a logística e pressiona as cotações do grão pago aos agricultores.

Os produtores estão recebendo na fazenda 11 reais por saca de milho naquela região, abaixo do preço mínimo estabelecido pelo governo e com uma queda de 44 por cento em dois meses, devido ao avanço da colheita, segundo cotações apuradas pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea).

A usina aproveita a época de colheita do milho, quando os preços tradicionalmente ficam pressionados, para fazer suas compras, e depois armazena o produto para processá-lo apenas entre novembro e abril, na entressafra da cana.

Barbieri se orgulha de manter a unidade funcionando 340 dias por ano, contra 210 dias de uma usina que trabalha apenas com cana.

Assim como em praticamente todas as usinas que operam com cana no Brasil --muitas delas já em crise por problemas financeiros-- as margens para a Usimat, com cana, são mais apertadas.

"Vivemos, de certa forma, o inferno na cana e o céu no milho", disse o executivo.

O custo de produção de um litro de etanol de cana está em 1,20 real, contra 1,08 real para o etanol de milho. A conta inclui a venda de um subproduto do cereal, os grãos secos de destilaria (DDG, na sigla em inglês).

A Usimat é a primeira a produzir etanol à base de milho comercialmente no Brasil, técnica muito comum nos Estados Unidos. Outros projetos semelhantes já começam a ser estudados em outras partes de Mato Grosso, tendo a Usimat como modelo.

Especialistas ressaltam que o milho é mais competitivo que a cana em regiões específicas, com grande oferta do cereal e distantes do grande centro produtor de cana, no interior de São Paulo.

Raízen investirá R\$ 1 bilhão para ganhar mercado. Mônica Scaramuzzo – O Estado de São Paulo, Economia. 19/07/2014

Estratégia de expansão da companhia passa por abertura de novos postos, aquisições e desenvolvimento de gasolina premium

A Raízen, joint venture entre Shell e Cosan, está colocando em prática seu plano de expansão na área de combustíveis, que deverá consumir este ano cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos. A companhia, que fechou a compra da Distribuidora Latina em abril deste ano, deverá abrir 400 novos postos no País e lançar no mercado, a partir de agosto, uma gasolina premium.

Os planos de crescimento, com esses pesados aportes, fazem parte da estratégia da empresa para avançar em participação de mercado. O setor de distribuição de combustíveis no Brasil é totalmente concentrado: liderado pela BR Distribuidora (da Petrobrás), com fatia 46,6%; seguido pela Ipiranga, do grupo Ultra (24,9%), de acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis (Sindicom). A Raízen está em terceiro lugar, com participação de 23,3%.

"O Brasil é o segundo maior mercado de distribuição de combustível para a Shell (os Estados Unidos estão em primeiro lugar) e é considerado estratégico para o grupo", disse Teófilo Lacroze, vice-presidente executivo comercial da companhia.

Em abril, a Raízen anunciou dois importantes negócios - a aquisição da Distribuidora Latina para avançar em postos de combustíveis no Sul do País e a parceria com a empresa de alimentação Sapore para a construção de restaurantes em postos de rodovias. "Anunciamos essas iniciativas, mas a estratégia da Shell é focada na qualidade do combustível. A gente acredita que combustível não é tudo igual", afirmou Lacroze.

Segundo o executivo, o grupo investiu globalmente US\$ 1,3 bilhão no ano passado para desenvolver o produto V-Power Nitro+, um combustível premium, testado em carros de Fórmula 1 da Ferrari, com maior potência e desenvolvimento no motor.

Como o Brasil é o único país que adiciona obrigatoriamente etanol na gasolina (a mistura do tipo anidro varia de 20% a 25%), foram feitos testes em laboratório para que o produto não sofresse alterações de qualidade. A empresa já trabalha com o V-Power,

que será substituído pelo novo combustível. O produto já está sendo distribuído em todos os Estados, mas seu lançamento oficial será no mês que vem.

Expansão. Com 5.040 postos de combustíveis no País, a companhia pretende abrir mais 400 unidades neste ano (de abril a março, ano-calendário da empresa). "Tivemos um crescimento de 8% nas vendas de gasolina e diesel no ano passado e pretendemos manter o mesmo ritmo de expansão", disse o executivo da companhia.

Do total de R\$ 1 bilhão investido, entre 40% e 45% são destinados para manutenção do negócio, com a renovação dos postos. A cada ano, 20% dos postos são reformados.

Aquisições, como a realizada em abril, continuam no radar da companhia (ver matéria ao lado). Com faturamento de R\$ 58,5 bilhões no ano-safra 2013/14, a Raízen também tem investido em campanhas de marketing para resgatar a força da marca Shell, com o slogan "Posto não se discute, tem que ser Shell".

A partir do segundo semestre, a empresa vai focar a campanha em outros produtos, como lojas de conveniência.

A companhia também pretende ampliar a sinergia com o Sem Parar (a Raízen tem 10% da empresa STP - Serviços e Tecnologias de Pagamento), responsável por serviços de cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos.

Dreyfus recompra ações da Biosev por R\$ 619 milhões. TeoTakar, Fabiana Batista e Ana Paula Ragazzi – Valor Econômico, Agronegócios. 22/07/2014

Apesar de já previsto, a francesa Louis Dreyfus Commodities enfrentou ontem mais um revés em seu negócio sucroalcooleiro. Teve que desembolsar R\$ 619,7 milhões para recomprar mais de 37,4 milhões ações em circulação da Biosev, que nas últimas duas safras acumulou prejuízos de mais de R\$ 2 bilhões. Esses papéis haviam sido emitidos na oferta inicial de ações da companhia de açúcar e álcool, em abril do ano passado, juntamente com uma opção de venda dessas ações, 15 meses depois, a R\$ 16,57.

Três meses antes da oferta inicial, que rendeu à Biosev R\$ 700 milhões, a Dreyfus já havia injetado no negócio, por meio de aumento privado de capital, R\$ 600 milhões. Com a recompra das ações realizada ontem, o aporte da controladora na empresa sucroalcooleira, que é a segunda maior do Brasil, supera R\$ 1,2 bilhão em menos de dois anos.

Ao recomprar as ações, por meio da Hédera Investimentos, veículo que criou para lançar as opções, a Louis Dreyfus ficou com mais de um terço dos papéis em circulação na bolsa (freefloat). Nesse caso, o controlador deve, segundo normas da CVM, lançar uma oferta para todos os acionistas. Mas a Biosev conseguiu uma permissão da autarquia para não ter de realizar a oferta e vender as ações para recompor o freefloat em um ano e meio. Também a bolsa deu um prazo, de seis meses, para que a Biosev retome um patamar de 25% das ações em circulação, como fixa o Novo Mercado, segmento de listagem da BM&FBovespa no qual a Biosev é negociada.

O exercício das opções se deu porque os papéis da empresa na BM&FBovespa não superaram o limite previsto no contrato da opção de venda, de R\$ 16,57. Bem pelo

contrário, caíram 47,9% desde a oferta inicial de ações (R\$ 15) até ontem - quando caíram 1,76%, a R\$ 7,81.

A ruína dos papéis da Biosev começou dois meses após o IPO, quando a sucroalcooleira anunciou que uma forte geada reduziria a produtividade de seus canaviais, impactando fortemente na moagem de suas usinas de Mato Grosso do Sul.

De fato, o processamento de cana da companhia na safra 2013/14, em abril de 2013 estimada em 33 milhões de toneladas, caiu 10% para 30 milhões de toneladas. Para a safra 2014/15, o clima impõe ainda mais desafios. A Biosev, assim como boa parte da indústria da região Centro-Sul, está sendo afetada por uma seca que deve reduzir novamente a produtividade de suas áreas de cana.

A empresa anunciou em junho que sua moagem em 2014/15 deveria ficar entre 29 milhões e 31,5 milhões de toneladas em 2014/15, ou seja, pode ser até menor que as 30 milhões de toneladas da temporada passada.

A condição climática tende a ofuscar, em parte, o esforço da empresa por eficiência operacional. Neste ano, a Biosev anunciou uma reestruturação do negócio que significou a desativação de uma usina localizada em São Paulo (Usina Jardest) e a demissão de mais de 500 funcionários, entre eles, executivos. À época, a companhia anunciou que previa com isso reduzir custos e gerar fluxo de caixa positivo ainda neste ciclo 2014/15.

Conforme já divulgado, a expectativa da companhia, que teve receita líquida de R\$ 4,267 bilhões na safra passada, é elevar o nível de utilização das usinas de 79,2%, em 2013/14, para 83% no atual ciclo.

Com uma dívida líquida de R\$ 3,474 bilhões em 31 de março de 2014 - cerca de R\$ 1,9 bilhão no curto prazo, - a Biosev anunciou em junho a contratação de uma linha de crédito rotativo na modalidade ACC (Adiantamentos de Contratos de Câmbio) com vencimento em três anos, no valor de US\$ 440 milhões. O empréstimo, feito ao custo de Libor mais 4,4% ao ano (equivalente a aproximadamente 4,9% ao ano), foi feito dentro do objetivo da empresa de alongar sua dívida.

Preço do etanol cai ao consumidor de 17 Estados e do Distrito Federal – O Globo, Economia. 22/07/2014

No Rio, queda foi de 0,36%. Maior redução, de 4,23%, ocorreu no Mato Grosso

RIO - Os preços do etanol ao consumidor final caíram em 17 estados e no Distrito Federal entre os dias 13 e 19 de julho, segundo pesquisa da Agência Nacional de Petróleo (ANP). A maior queda foi registrada no Mato Grosso, onde o preço médio do etanol (hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos) caiu 4,23%, a R\$ 2,0135 o litro. Em São Paulo, maior consumidor de combustíveis do país, o preço médio na bomba subiu 0,21%, a R\$ 1,886 o litro. Já no Rio, houve queda de 0,36%, a R\$ 2,459 o litro.

A pesquisa semanal da ANP, divulgada nesta terça-feira no site da agência, indica que ainda segue vantajoso ao consumidor final abastecer com etanol em vez de gasolina em

Goiás, Mato Grosso, Paraná e São Paulo, segundo o parâmetro mais aceito pelo mercado, que é de que compensa abastecer com etanol quando seu preço equivale a 70% do preço da gasolina. Há estudos, no entanto, que indicam que essa paridade está próxima de 80%.

Na usina em São Paulo, o preço pago pelo etanol caiu entre os dias 14 e 18 de julho. O indicador semanal Cepea/Esalq para o hidratado caiu 0,53%, a R\$ 1,2358.

Odebrecht Agro vende ativos de cogeração. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/07/2014

A Odebrecht Agroindustrial, braço sucroalcooleiro da Organização Odebrecht, conta com a entrada de R\$ 2,6 bilhões em seu caixa até março de 2015 para bancar expansões sem aumentar a alavancagem. Os recursos provêm da venda de suas nove unidades de cogeração para uma subsidiária do mesmo grupo, a Odebrecht Energia Renovável. A transferência foi fechada por R\$ 3,7 bilhões e já trouxe impacto nos resultados referentes à safra 2013/14. O vice-presidente de finanças da companhia, Alexandre Perazzo, disse que houve uma redução de 88,54% na alavancagem.

Com isso, a companhia registrou seu primeiro lucro, de R\$ 74,9 milhões, depois que ganhou a atual configuração (com a incorporação dos ativos da antiga Brenco), há quatro anos. A Odebrecht Agroindustrial tem como sócios a BNDESPar e os fundos Ashmore e Tarpon.

Preço do etanol sobe ao consumidor de 14 Estados, segundo a ANP – O Globo, Economia. 28/07/2014

Os preços do etanol ao consumidor final subiram na maior parte dos Estados entre os dias 20 e 26 de julho. Segundo pesquisa semanal da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, registrou preços médios mais elevados em 14 Estados. A maior valorização foi observada em Goiás, onde o preço médio do biocombustível ao consumidor subiu 5,25%, a R\$ 2,124 o litro.

Em 11 Estados e no Distrito Federal os preços caíram. A maior queda foi observada em Mato Grosso, onde o preço médio do biocombustível foi a R\$ 2,011 o litro, recuo de 1,17%, segundo pesquisa da ANP. No Amapá, o preço do litro do etanol hidratado ficou estável em R\$ 2,85.

Permanece vantajoso ao consumidor abastecer com etanol em vez de gasolina em quatro Estados: São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Paraná. Isso segundo o critério de que essa viabilidade existe quando o preço do etanol equivale a menos de 70% do preço da gasolina na bomba. Há, no entanto, outros estudos que consideram que essa paridade é de 80%.

Nas usinas de São Paulo os preços voltaram a cair na última semana, reflexo de uma oferta abundante e de uma demanda aquém do esperado. O indicador Cepea/Esalq para o hidratado caiu 2,45%, a R\$ 1,2055 o litro entre 21 e 25 de julho. Na semana anterior, o indicador havia recuado 0,53%.

Até a última quinta-feira, explica o diretor da SCA Trading, Martinho Seiiti Ono, os canaviais estavam há dois meses praticamente sem nenhuma chuva, o que foi altamente propício para moagem de cana e para o aumento do teor de açúcar na matéria-prima. "Com isso, foi produzido mais etanol do que o mercado demandou", explica Ono.

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entidade que representa as usinas de cana-de-açúcar do Centro-Sul, informou que na primeira quinzena de julho, a venda de etanol hidratado feita pelas usinas no mercado interno foi de 522 milhões de litros, 5,6% abaixo do realizado em igual quinzena de 2013.

O consumo do biocombustível caiu, na visão do executivo, por uma série de fatores, alguns deles relacionados à realização da Copa do Mundo no Brasil. "Houve uma antecipação das férias escolares e, há também, sinais de fraqueza da própria economia", disse Ono.

No acumulado de abril até a primeira quinzena de julho, as vendas feitas pelas unidades do Centro-Sul caíram 2,11%, a 3,6 bilhões de litros na comparação com mesmo intervalo de 2013, segundo a Unica. "É possível que na próxima semana, com o fim das férias escolares, haja uma recuperação do consumo", diz Ono.

CTC coloca em operação planta de demonstração de etanol celulósico – O Globo, Economia. 28/07/2014

O Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) colocou em operação sua planta de demonstração de etanol de segunda geração ? feito a partir de bagaço de cana. Instalada na Usina São Manoel, localizada em município paulista de mesmo nome, a planta possui capacidade de processamento de 100 toneladas de biomassa por dia.

Foram investidos no projeto cerca de R\$ 80 milhões com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no âmbito do programa de apoio à inovação na indústria canavieira (PAISS).

A unidade começou a ser construída em agosto de 2013. De acordo com o diretor de Etanol de Segunda Geração do CTC, Robson Freitas, a unidade visa mostrar a investidores, acionistas e clientes o potencial da tecnologia desenvolvida pelo CTC e que pode representar um aumento da produção de etanol em até 50%, sem aumentar a área plantada de cana-de-açúcar. A expectativa é que a tecnologia se torne comercial na safra 2016/17.

O processo do CTC conta com quatro etapas (pré-tratamento, hidrólise enzimática, fermentação e destilação). Segundo Freitas, o grande diferencial é que apenas o projeto do CTC garante integração com o parque industrial já existente atualmente nas usinas, o que reduz a necessidade de investimento. "Dessa forma, quem já faz etanol de primeira geração poderá escolher entre aumentar sua produção de etanol, fazer mais açúcar ou ainda produzir energia elétrica, dependendo da demanda do setor".

Usinas ampliam oferta de etanol hidratado no mercado spot. Luiz Henrique Mendes – Valor Econômico, Agronegócios. 29/07/2014

SÃO PAULO - A necessidade das usinas de “fazerem caixa” para arcar com os pagamentos típicos de início de mês pressionaram as cotações do etanol hidratado (que abastece diretamente os veículos flexfuel), de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

Na semana passada, o indicador Cepea/Esalq para o preço médio do etanol hidratado no mercado spot paulista registrou queda de 2,5%, a R\$ 1,2055 por litro. No mesmo período, o etanol anidro (que é misturado à gasolina) ficou praticamente estável - leve queda de 0,1%, a R\$ 1,3650 por litro, de acordo com o levantamento do Cepea.

Na avaliação de fontes de mercado consultadas pelo Cepea, a queda dos preços do etanol hidratado poderia ser ainda maior se as chuvas não tivessem interrompido a colheita de cana-de-açúcar e reduzido o ritmo de moagem em algumas regiões do Centro-Sul do país.

Mercado diverge sobre volume de produção de açúcar no Centro-Sul. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/07/2014

A estiagem, que deu pouca trégua aos canaviais do Centro-Sul neste ano, quebrou a produtividade da cana, mas elevou o teor de açúcar (o chamado ATR) na matéria-prima. A condição amplia a divergência do mercado sobre o tamanho da produção de açúcar na região neste ciclo 2014/15. Isso porque a moagem está acelerada e a cana que está sendo colhida apresenta níveis altos de ATR, o que diminui a flexibilidade das usinas. O resultado é que, mesmo querendo fazer mais etanol, são 'obrigadas' a fabricar mais açúcar.

Essa constatação balizou a revisão feita ontem pela consultoria FG Agro, que reduziu a estimativa de moagem de cana no Centro-Sul, mas elevou a projeção para a produção de açúcar. O novo número é de 33,4 milhões de toneladas, 1,8% acima das 32,8 milhões de toneladas de açúcar estimadas em março. Para a moagem de cana, a consultoria reduziu para 577 milhões a previsão inicial de 592 milhões de toneladas.

Há, no entanto, uma ressalva, diz o sócio da consultoria, com sede em Ribeirão Preto (SP), Willian Hernandes. "Se as usinas resolverem daqui em diante desacelerar o ritmo de moagem, o mix para açúcar pode recuar e a produção ir a 32,5 milhões de toneladas".

Hernandes explica que para manter sua previsão de oferta de cana no patamar superior a 570 milhões de toneladas - enquanto boa parte do mercado considera que a safra ficará entre 550 milhões e 560 milhões -, a FG Agro considerou uma área de expansão de cana de 4,5%, entre janeiro e março de 2013, que está se refletindo na área de corte deste ciclo 2014/15.

"As usinas que compõem a nossa amostra aumentaram área em 12% no período. Mesmo considerando que todo o restante do setor não expandiu nada, a taxa média fica

em 4,5%", explica. Houve ainda, diz, uma menor área de reforma de canavial, o que naturalmente aumentou a cana disponível para corte.

Já a trading britânica Czarnikow revisou para baixo sua estimativa para a produção de açúcar na região. Na visão da trading, a produção será de 31,7 milhões de toneladas, queda de 4,5% em relação às 33,2 milhões previstas em abril.

Em um levantamento de campo que percorreu cerca de 2 mil quilômetros de canaviais em quatro Estados - São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás -, a Czarnikow identificou que a seca não atingiu todas as regiões de forma homogênea, explica a gerente de análise de mercado da trading, Ana Carolina Ferraz. Ela afirma que as mais prejudicadas foram Piracicaba e Araçatuba, ambas em São Paulo, e o sudoeste de Minas Gerais, onde há indicação de queda de até 30% na produtividade.

A previsão da Czarnikow, lembra Ana Carolina, considera um clima "normal" daqui em diante, ou seja, sem El Niño, que anteciparia chuvas, atrapalhando a moagem. "A cada dia de chuva, perde-se moagem de 3 milhões de toneladas. Além disso, segundo ela, se chover daqui em diante, pode haver um efeito ainda mais prejudicial à cana, na medida que tende a reduzir o ATR.

Renuka renegocia dívidas de R\$ 1,5 bilhão. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/07/2014

A Renuka do Brasil, empresa com duas usinas de cana-de-açúcar em São Paulo, contratou assessoria financeira e jurídica para renegociar seus débitos com credores. Ao fim da safra 2013/14, em 31 de março deste ano, a dívida bancária das duas unidades paulistas da empresa, controlada pela indiana ShreeRenukaSugars era de R\$ 1,465 bilhão, superior à receita obtida no mesmo ciclo (R\$ 1,046 bilhão).

Trata-se da terceira renegociação da Renuka do Brasil desde que a companhia indiana adquiriu o controle do negócio, em meados de 2009, do grupo Equipav, do ramo de construção. A nova rodada se tornou necessária porque, além de ter um endividamento elevado, o canavial das usinas paulistas da empresa, localizadas na região oeste do Estado, padecem mais uma vez com uma forte estiagem, o que deverá reduzir a moagem, conforme fontes da área.

A estimativa inicial da Renuka do Brasil era moer 10,5 milhões de toneladas de cana na safra 2014/15 nas duas unidades, ante as 8,9 milhões de toneladas processadas na temporada anterior, a 2013/14. Mas agora, afirmam as fontes, a companhia deverá apenas repetir o desempenho da temporada passada ou até moer menos, em torno de 8,5 milhões.

Os principais bancos credores da companhia - Bradesco, Santander, Votorantim, Banco do Brasil e Itaú - já começaram a conversar com os assessores contratados pela Renuka - Galeazzi& Associados e os advogados Joel Thomaz Bastos e Ricardo Sanches, do escritório Dias Carneiro. A expectativa dos credores é que os termos de um novo acordo sejam fechados em cerca de 30 dias.

O Valor apurou que representantes da trading Wilmar - que entrou no bloco de controle da ShreeRenukaSugars este ano - também participam das reuniões com os bancos. A

diretriz da sócia de Cingapura é que o novo acordo seja "exequível", ou seja, compatível com o fluxo de caixa operacional das usinas.

Em balanço divulgado ontem, a Renuka do Brasil informou que teve prejuízo líquido de R\$ 306,8 milhões na safra 2013/14, ante resultado líquido também negativo de R\$ 281,4 milhões no exercício anterior. A companhia foi penalizada por uma despesa financeira 22,8% maior no período, de R\$ 307,8 milhões.

Os credores também compartilham a visão de que a combinação de perda de produtividade agrícola por causa da seca e preços baixos de açúcar e etanol tende a piorar o resultado da Renuka do Brasil neste ciclo 2014/15. Por isso, dizem fontes, os bancos até consideraram conceder nesse acordo um período de carência para retomada dos pagamentos.

No entanto, é possível que os sócios tenham que fazer um aporte no negócio para dar segurança aos credores de que o capital de giro para a continuidade das operações estará assegurado. Espera-se também que, com a renegociação, outros bancos voltem a conceder crédito de curto prazo para a companhia. Os executivos da indiana não foram encontrados para comentar o assunto.

Somando-se as usinas de São Paulo, do Paraná (Renuka Vale do Ivaí) e da Índia, a ShreeRenukaSugars, que tem capital aberto na bolsa de Mumbai, opera 11 unidades com capacidade total de moagem de 20,7 milhões de toneladas de cana anuais e duas refinarias de açúcar na Índia.

POLÍTICA NACIONAL

BIODIESEL

Congresso prorroga por 60 dias MP que eleva mistura de biodiesel. Gustavo Bonato – O Globo, Brasil. 16/07/2014

SÃO PAULO (Reuters) - A medida provisória que determina o aumento da mistura de biodiesel no diesel foi prorrogada por 60 dias, segundo ato do presidente do Congresso, senador Renan Calheiros, publicado nesta quarta-feira no Diário Oficial da União.

A MP foi assinada pela presidente Dilma Rousseff em 28 de maio, determinando que a mistura de biodiesel no diesel subisse para 6 por cento em julho e 7 por cento em novembro, ante os 5 por cento então vigentes.

A elevação da mistura vai aumentar a produção do biocombustível feito a partir de soja, em sua maioria no Brasil, ao mesmo tempo em que reduzirá a necessidade de importação de diesel, aliviando a balança comercial de petróleo do país e as contas da Petrobras, que hoje vende no mercado interno combustíveis a valores mais baixos do que os de compra no exterior.

ETANOL

BNDES aprova R\$5 bi para renovação de programas para setor sucroenergético. Fabíola Gomes – O Estado de São Paulo, Economia. 03/07/2014

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a reedição dos programas para apoiar renovação e ampliação de canaviais e financiar estocagem de etanol para o ano de 2014.

Os desembolsos do banco de fomento para a indústria de cana somaram 6,9 bilhões de reais em 2013. [nL2N0KH1V9]

"Com essas iniciativas, que totalizam recursos de 5 bilhões de reais, o BNDES espera contribuir para o aumento da produtividade agrícola e menor flutuação dos preços do etanol ao longo da safra", informou o banco nesta quinta-feira.

O Programa de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (BNDES Prorenova) tem orçamento de 3 bilhões de reais e prazo para contratação até 31 de dezembro.

Neste ano, o limite de financiamento por hectare de cana-de-açúcar plantado foi elevado para 6,5 mil reais, contra os 5,45 mil reais, com limite de financiamento de 150 milhões de reais por grupo econômico.

O programa, que contou com dotação de 4 bilhões de reais em 2013, gerou uma carteira de aproximadamente 2,6 bilhões de reais. Os recursos viabilizaram o plantio de 643 mil hectares. Dois terços dos recursos foram destinados à renovação e um terço à expansão dos canaviais.

O BNDES Prorenova visa incentivar a renovação dos canaviais antigos e a ampliação da área plantada, para impulsionar a produtividade e, conseqüentemente, expandir a produção de açúcar e etanol.

O Programa BNDES de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro (BNDES PASS) conta com um aumento de sua dotação orçamentária para 2 bilhões de reais em 2014. Em 2013, as contratações dentro do programa atingiram o limite ofertado de 1 bilhão de reais.

Com a iniciativa, o banco espera contribuir para "o equilíbrio do mercado de etanol combustível nos períodos de safra e entressafra".

Rodrigues tenta aproximar usinas e governo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/07/2014

Há cerca de dois meses à frente da presidência do conselho deliberativo da Unica, entidade que representa uma fatia majoritária da produção de açúcar e etanol do país, o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, diz que não é romântico a ponto de achar que todas as demandas das usinas de cana serão atendidas agora que ele está do lado dos empresários do setor.

Mas reconhece que sua reputação como liderança do agronegócio já ajudou. "As discussões com a área técnica do governo federal já vinham sendo conduzidas de forma

muito competente pela Beth [Farina, presidente-executiva da Unica], mas havia algumas resistências no governo. Acredito que o Mercadante [Aloizio Mercadante, chefe da Casa Civil] 'azeitou' essa relação", diz.

Em entrevista ao Valor no escritório na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, onde coordena o Centro de Agronegócio da instituição, Rodrigues lembra que um dia depois de assumir o conselho da Unica, ligou para o titular da Casa Civil para agendar uma conversa. "No dia seguinte estava em Brasília em reunião com o Mercadante. Fiz críticas ao governo. Não dá para entender como conseguiram destruir um setor [o sucroalcooleiro] e a Petrobras em um tiro só. Me sinto mal, pois é um governo [do PT] do qual eu participei", afirma Rodrigues, que foi ministro da Agricultura na gestão Lula.

Ele acredita que o atual governo deve tomar alguma posição para mudar o cenário perverso em que se encontra o etanol, de custos altos e preços limitados à cotação da gasolina. "Este ano tem eleição, o que leva à revisão dos próprios procedimentos do presidente da República", afirma.

O objetivo pode até não ser beneficiar o etanol, mas deve gerar esse efeito indireto. "A presidente Dilma ama muito mais a Petrobras do que as usinas de etanol, e a estatal não vai aguentar muito mais tempo desse jeito [com defasagem da gasolina em relação às cotações internacionais do petróleo]", afirma.

Questionado se um novo governo seria mais benéfico para as usinas, Rodrigues reconhece que os dois candidatos (Eduardo Campos e Aécio Neves) estão defendendo "vigorosamente a agroenergia". "Mas vai saber? O discurso é muito melhor do que o do atual governo, não obstante a posição do Mercadante estar sendo de maior proatividade".

Mas Rodrigues não tem dúvidas de que se, em vez de Dilma, seu antecessor estivesse na presidência, o cenário para o biocombustível teria sido diferente. "O Lula é uma figura interessante. Ele capta as coisas. Intui os processos rapidamente. Ele percebeu o papel global que o Brasil exerceria com a agroenergia e, por isso, apoiou muito o setor no seu governo", diz o ex-ministro.

Ele não acredita que Dilma "tenha raiva" do setor, como muitos apostam. Talvez "implicância com algumas pessoas do setor". Mas o que determinou mesmo a escolha da presidente, diz Rodrigues, foi a decisão de combater a inflação por meio do controle do preço dos combustíveis.

Uma série de demandas das usinas caminha, sem solução, desde o primeiro ano do governo Dilma, há quase quatro anos. Muitas delas incompatíveis com a atual política do Planalto de controlar o dragão da inflação. A indústria de etanol quer a volta da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) na gasolina - o tributo foi retirado há dois anos, para amortizar o aumento do combustível fóssil na refinaria. Quer ainda o fim do controle de preços de combustíveis no país e, o mais elementar, a definição do papel do etanol e da eletricidade de biomassa na matriz energética.

Mais recentemente, tem-se falado sobre a possibilidade de elevar o percentual de mistura do anidro na gasolina, hoje em 25%. A demanda vem sendo considerada factível, pois num único tiro, aumentaria a demanda por etanol e aliviaria o caixa da

Petrobras, que precisaria importar menos gasolina - operação que a estatal realiza com prejuízo. "Mas essa história não terá impacto este ano. Estudos ainda estão sendo feitos. Além disso, a seca está reduzindo a produção da cana neste ciclo".

Como é de conhecimento de muitos no segmento sucroalcooleiro, Rodrigues já foi fornecedor de cana-de-açúcar em São Paulo - há 17 anos, transferiu suas terras aos filhos. "Já briguei muito com usineiro. Sempre foi uma relação difícil", diz referindo-se às discussões que resultaram mais tarde no pagamento ao fornecedor pelo teor de açúcar na cana, método em vigor até hoje, na cana e não pelo peso.

No auge dessas discussões, nos idos de 1976, muitos, lembra Rodrigues, temiam até pela sua vida. Mas o setor era muito diferente do que é hoje, observa ele. "Está mais concentrado, com presença de grandes grupos internacionais e nacionais."

A atual configuração fez as usinas menores, sem ligação com nenhum grande player, se sentirem sem liderança dentro da Unica. Esse quadro, potencializado pela crise no setor, afugentou antigos associados, que resolveram se desligar da entidade.

Para reverter o quadro, a Unica reduziu o valor das contribuições associativas e evitou a saída de empresas que sinalizavam deixar a entidade, como o grupo Nardini, e ganhou a adesão de outras, como a Alto Alegre. Ambos passaram a ter assento no conselho. "Outros grupos devem retornar. Muitos estão conversando comigo", afirma Rodrigues.

Conhecido pelo perfil conciliador, Rodrigues também tem a missão na Unica de diversificar seguidores. "Querem essa visão de cadeia produtiva. Estamos todos integrados: usinas, setor de equipamentos, pesquisa, comercialização", resume.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

BIODIESEL

Expansão global de biocombustíveis deve desacelerar até 2023, diz OCDE/FAO. Sybille de La Hamaide – O Estado de São Paulo, Economia. 11/07/2014

A produção global de biocombustíveis deve expandir até 2023, impulsionada principalmente pelo aumento da demanda, preços mais elevados do petróleo e políticas governamentais, mas o crescimento deve ser menor do que na última década, disseram a FAO e OCDE nesta sexta-feira.

A Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) disseram em relatório conjunto que esperam que a produção de etanol e biodiesel atinja 158 bilhões de litros e 40 bilhões de litros, respectivamente até 2023.

"A produção de biocombustível vai crescer substancialmente, com a produção de etanol e biodiesel subindo mais de 50 por cento na próxima década", disseram.

"Isso representa uma significativa desaceleração em relação à última década, quando a produção mais que dobrou no período de dez anos entre 2004 e 2013."

O debate tem aumentado sobre os benefícios dos biocombustíveis nos últimos anos, com opositores argumentando que eles contribuem para a inflação dos alimentos ao usar insumos que poderiam ser usados para alimentação.

A OCDE e a FAO disseram que esta tendência continuará com a expectativa de que nos próximos anos os insumos usados na produção de biocombustíveis venham 12 por cento de grãos forrageiros, 28 por cento da cana e 14 por cento de óleos vegetais.

O uso crescente do etanol no Brasil está ligado à mistura de 25 por cento do biocombustível à gasolina, expansão da indústria de carros flex e a demanda importadora dos Estados Unidos para preencher o mandato de biocombustíveis avançados, disseram as agências.

O uso de etanol nos Estados Unidos pode ser limitado pela proposta chamada "blendwall" para reduzir as cotas de mistura de etanol de milho e deve crescer apenas marginalmente nos anos finais do período de projeção, deixando a necessidade de uso adicional de biodiesel para atender o mandato total e para avançados.

A OCDE e a FAO estimam que até 2023 apenas 12 por cento do mandato de etanol celulósico dos EUA, que requer aumento da mistura para combustíveis feita com gramíneas, biomassa e resíduos agrícolas, possa ser implementado.

Produção de biocombustíveis crescerá a taxas mais altas do que cereais. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/07/2014

SÃO PAULO - Em artigo divulgado nesta sexta-feira, o Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão ligado à secretaria de Agricultura de São Paulo, alertou que a produção de etanol e de biodiesel no mundo deve crescer entre 2013 e 2022 a taxas mais elevadas que a de suas matérias-primas — cereais e óleos vegetais. A exceção, segundo o estudo, é o etanol de cana-de-açúcar do Brasil.

Considerando projeções da FAO, agência de Agricultura e Alimentação da Organização das Nações Unidas, o IEA constatou ser “plausível” a expectativa de elevação dos níveis de preços dos alimentos.

Segundo avaliação do IEA, a projeção para a produção mundial de biodiesel é de crescimento de 4,5% ao ano até 2022. Trata-se de uma taxa mais de duas vezes maior do que a prevista para o crescimento da produção de óleos vegetais, que é de 2% ao ano.

“Do lado da demanda é possível observar que o emprego de óleos vegetais para fins de produção de energia passou de 15% para 24% da demanda total entre 2004/05 e 2013/14, o que reforça a expectativa de aumento acelerado na produção do biocombustível”, constatou o IEA no estudo.

Na União Europeia, que concentra 40% da produção mundial de biodiesel, é esperado aumento de 6,3% ao ano, ante a taxa de 1,9% para a produção de óleos vegetais. “A defasagem entre a oferta e a demanda por óleos, inclusive para fins alimentícios, deve ser suprida por importações”, avaliou o instituto paulista.

Nos Estados Unidos, que ocupam a segunda colocação no ranking, com 21%, a produção de biodiesel deve crescer 1,7% ao ano, enquanto a de óleos, na ordem de 1,2% ao ano até 20122. A fabricação de biodiesel já demanda 25% do consumo total de óleo de soja no mercado estadunidense.

Para o Brasil, o crescimento anual previsto para a produção de biodiesel é de 2,9% e de 2,4% para a de óleos entre 2013 e 2022. Segundo o IEA, a introdução do biocombustível na matriz energética a partir de 2005 implicou o uso de óleo de soja como principal matéria-prima e trouxe modificações na demanda do derivado de forma a garantir o abastecimento doméstico. Entre 2005 e 2014 a parcela da produção de óleo de soja destinada a exportação caiu de 46% para 16% enquanto a proporção voltada ao consumo interno saltou de 54% para 84%.

Para a produção de etanol no Brasil, a FAO prevê um crescimento de 5,1% ao ano. “A expansão no cultivo da cana-de-açúcar deverá suprir as necessidades de matéria-prima, a exemplo do verificado na última década, quando a área colhida e a produção apresentaram acréscimos de 70% e de 79%, respectivamente”, afirmou o estudo do IEA.

ETANOL

PR negocia fábrica de enzimas com dinamarquesa Novozymes. Gabriela Lara – O Estado de São Paulo, Economia. 01/07/2014

O governo do Paraná está negociando com a multinacional dinamarquesa Novozymes a instalação de uma fábrica de enzimas para produção de etanol de segunda geração a partir de resíduos agrícolas, como bagaço de cana e palha de milho. Esta seria a primeira planta deste tipo na América Latina.

Em nota, o governo paranaense informou que o secretário da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Horácio Monteschio, e o presidente da Agência Paraná de Desenvolvimento, Carlos Alberto Gloger, receberam nesta terça-feira, 1º, executivos da Novozymes em Curitiba.

Em setembro do ano passado, a indústria de biotecnologia dinamarquesa já havia firmado um acordo com a Raízen Energia para desenvolver enzimas específicas para a usina de etanol celulósico Costa Pinto, em Piracicaba, São Paulo. Na época, a Novozymes manifestou interesse em construir uma fábrica com esse propósito no País, mas não especificou a localização nem o montante que seria investido.

Se o projeto for de fato levado adiante no Paraná, esta será a segunda unidade da Novozymes no Estado. A empresa já conta com uma unidade de desenvolvimento de processos enzimáticos instalada na Cidade Industrial de Araucária, Região Metropolitana de Curitiba, há 25 anos.

Safra maior de milho nos EUA deve conter exportação de etanol do Brasil. Sarah McFarlane – O Globo, Economia. 18/07/2014

LONDRES (Reuters) - As exportações de etanol do Brasil devem cair em 2014/15, em

parte devido a uma colheita de milho nos Estados Unidos quase recorde reduzindo as necessidades norte-americanas de importação, previu nesta sexta-feira a consultoria brasileira Datagro.

A Datagro prevê atualmente exportações de etanol do Brasil em 1,8 bilhão de litros em 2014/15, mas o presidente Plínio Nastari disse que a empresa estava considerando revisar a estimativa para baixo entre 200 milhões e 300 milhões de litros por causa da grande safra de milho dos EUA, que produz o biocombustível a partir do cereal.

Cerca de 40 por cento da safra de milho dos EUA foi convertida em etanol no ano passado, e o país é também o maior mercado de exportação para o etanol brasileiro.

Falando no intervalo de seminário da Datagro, em Londres, Nastari disse que os Estados Unidos geralmente absorvem cerca de 65 por cento das exportações brasileiras de etanol.

"Menores exportações de etanol (pelo Brasil) serão acomodadas pela produção de etanol menor por causa da seca", disse Nastari.

A seca no cinturão de cana do centro-sul do Brasil em janeiro e fevereiro deverá reduzir a produtividade agrícola.

A produção de etanol do Brasil deverá cair 8 por cento, para 25,29 bilhões de litros, ante os 27,5 bilhões de litros da temporada passada.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria



Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214
Fax: 21 2224 8577 – r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa